



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

Brasil

O semipresidencialismo em ação

O modelo exige uma articulação refinada que o governo não tem

Por **Murillo de Aragão** Atualizado em 3 jun 2024, 16h32 - Publicado em 2 jun 2024, 08h00



MEDINDO FORÇAS - Poder Legislativo: diversas iniciativas contra o Judiciário na expectativa de frear o ativismo político (Roberto Castro/Mtur./.)



Cada vez que vetos presidenciais são postos na pauta do Congresso, é um “Deus nos acuda” na coordenação política do governo. Na quarta-feira 29, em

Voltar para o site de **veja**

mais um fracasso da articulação política do Palácio do Planalto, o Parlamento aplicou um pacote de derrotas ao presidente **Lula** (PT) por meio de votações que tiveram elevado grau de dissidência de partidos aliados. Na sessão conjunta realizada no Congresso, deputados e senadores indicaram ao governo Lula que conversa e voto favorável são possíveis quando se trata de sentar-se à mesa para discutir dinheiro público. Já quando se debatem temas impregnados de ideologia, as dificuldades aumentam.

Na votação sobre a definição do calendário de liberação de emendas ao Orçamento, o veto de Lula ao tema foi mantido após o governo ter acelerado o pagamento de verbas para redutos indicados pelos parlamentares. “Gentileza gera gentileza”, como dizia o profeta. O estoque de gentilezas, porém, é limitado, e o resultado foi outro quando se tratou de assuntos caros ao ex-presidente Jair **Bolsonaro** (PL) e a partidos de direita, como na semana passada. O Congresso deu aval ao veto de Bolsonaro ao projeto que criminaliza a disseminação de mentiras nas campanhas eleitorais; derrubou o veto de Lula à chamada “saidinha” de presos e o veto que tangenciava questões religiosas em relação ao uso do orçamento público. Essas votações revelam as dificuldades da coordenação política do governo e expõem a complexa dinâmica entre os interesses ideológicos e os interesses financeiros no Congresso.

**“As derrotas não são um evento isolado, mas
o prenúncio de um padrão que deve se
repetir”**

A resistência encontrada pelo presidente **Lula** para aprovar ou vetar medidas que sigam suas diretrizes sugere que as derrotas de 28 de maio não são um evento isolado, mas, sim, o prenúncio de um padrão que deve se repetir por uma confluência de fatores. Entre estes está o fato de que as agendas são complexas, a coordenação política é instável, os recursos são limitados, a comunicação é precária e o governo é frágil, tanto em relação aos seus projetos quanto em relação à sua execução.

A situação exige habilidade refinada em articulação política e concessões frequentes para manter a governabilidade — condições de que o modelo atual não dá conta. Essa dinâmica de poder reflete a realidade do semipresidencialismo de coalizão, no qual o presidente não detém uma

autoridade absoluta e depende fortemente do apoio legislativo para implementar suas políticas. Assim, para terminar bem este mandato, o governo Lula terá de aceitar a coabitação nos espaços de poder, numa espécie de congressualismo de opereta. Outra opção seria navegar rumo à inviabilidade política.

Com um ano e meio de gestão, Lula ainda se surpreende com o Congresso. O ministério também vive uma ficção, a partir da percepção do que foram os governos Lula 1 e Lula 2. Naquele tempo, como disse um ministro, o presidente da Câmara dos Deputados ligava pedindo a liberação de emendas. Hoje são os ministros que ligam para o presidente da Câmara pedindo a alocação de emendas a seus programas. Conceitualmente, o sistema é melhor do que o hiperpresidencialismo, que nos legou escândalos magníficos. Porém, ao darmos mais poderes orçamentários ao Congresso, deveríamos ter os devidos mecanismos de controle. E não temos.

Publicado em VEJA de 31 de maio de 2024, [edição nº 2895](#)

VEJA Mercado - terça, 18 de junho

Os planos do governo para diminuir déficit fiscal e entrevista com Rogério Ceron



As bolsas europeias e os futuros americanos são negociados em alta na manhã desta terça-feira, 18. O governo federal já admite rever e cortar aquelas despesas consideradas desnecessárias. A frase foi dita pelo presidente Lula no último final de semana depois de os ministros Fernando Haddad e Simone Tebet, bem como o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, reforçarem o comprometimento do governo com a responsabilidade fiscal. O Brasil tem o déficit zero como meta fiscal em 2024 e 2025. Os acenos acontecem em uma semana que será marcada pela reunião do Copom que deve marcar a interrupção dos cortes nas taxas de juros brasileiras. O mercado é ainda mais pessimista e não acredita em novos cortes de juros este ano, de acordo com a mais recente edição do Boletim Focus. O Ibovespa fechou em baixa mais uma vez e renovou a mínima de pontos do ano, na casa dos 118 mil pontos. O dólar comercial subiu e bateu a marca dos 5,42 reais — a maior marca em quase dois anos. Diego Gimenes entrevista Rogério Ceron, secretário do Tesouro Nacional. O integrante do ministério da Fazenda fala sobre a reconstrução do Rio Grande do Sul, os recursos que já foram enviados e as mudanças na política fiscal ventiladas pelo governo.

MAIS LIDAS

- 1 | Política
STF vai monitorar redes sociais e rastrear usuários
Voltar para o site de **veja**

- 2** [Política](#)
A atuação de dois bilionários contra a medida provisória de Haddad
- 3** [Economia](#)
Cimed e Grupo Silvio Santos acertam detalhes de aquisição da Jequití
- 4** [Cultura](#)
Cinquenta anos do sucesso mais improvável da história do rock'n'roll
- 5** [Brasil](#)
Aborto: senador propõe emprego a autora de performance que irritou Pacheco

[CONGRESSO](#)

[JAIR BOLSONARO](#)

[LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA](#)

[POLÍTICA](#)

 Assine Abril

[Veja](#)

[Superinteressante](#)

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

[Você RH](#)

[Veja Saúde](#)

Voltar para o site de **veja**

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

QUATRO RODAS

Claudia

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

Leia também no  **GoRead**

SIGA    

Voltar para o site de **veja**

BEBÊ	INSTITUTO VEJA
BOA FORMA	QUATRO RODAS
BRAVO!	SUPERINTERESSANTE
CAPRICHOS	VEJA RIO
CASA	VEJA SÃO PAULO
CASACOR	VEJA SAÚDE
CLAUDIA	VIAGEM E TURISMO
ELÁSTICA	VOCÊ RH
ESPECIALISTAS	VOCÊ S/A
GUIA DO ESTUDANTE	

[Grupo Abril](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Anuncie](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

QUEM SOMOS

FALE CONOSCO

TERMOS E CONDIÇÕES

TRABALHE CONOSCO

Abril Comunicações S.A., CNPJ 44.597.052/0001-62 - Todos os direitos reservados.